

SALAMANDRA ESCOLA DE MONTANHA

ESCALADA EM ROCHA CASCATA PARAÍSO Campo Alegre/SC

Por Daniel J Casas, inverno 2022.



Apresentação

O setor de escalada Cascata Paraíso, possui um grande valor no desenvolvimento da atividade na região. Foram nessas paredes, em 1988, que a Escalada em Rocha deu seus primeiros passos.

A parede serviu para as primeiras gerações como “campo de prova”, onde foram testadas técnicas, materiais, procedimentos, em uma época com pouca informação, criando assim um estilo próprio.

Esse documento tem como objetivo apresentar os resultados do Projeto de Revitalização do setor, realizado pela Salamandra Escola de Montanha em parceria com a comunidade local de escaladores.





PARTE 1

REGISTRO HISTÓRICO

PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES

Os primeiros registros encontrados são os relatos das atividades feitas pelo Centro Excursionista Barriga Verde de Joinville. Em 1988, durante a Festa do Pinhão, o grupo montou uma exposição de equipamentos e fizeram algumas demonstrações. Nesse mesmo final de semana, além de descerem a parede de rapel, onde hoje encontra-se a via Ponta de Faca, fizeram a primeira tentativa de escalada.

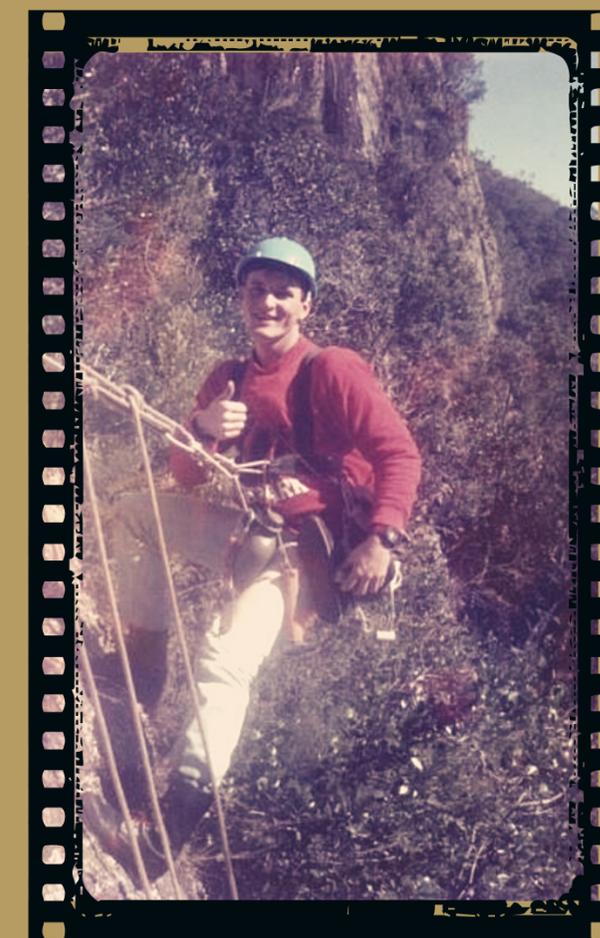


Vindo de baixo, Carlos Alberto Lischka e Ingo Schefele avançaram possivelmente 2/3 da parede seguindo o óbvio diedro no lado direito da parede principal, utilizaram nessa investida somente proteções móveis, nuts e pitons caseiros.

“A subida foi por baixo comigo guiando. Nós avançamos até quase em cima, só paramos porque a rocha ficou lisa e estávamos sem a talhadeira e os cliffs.” C. Lischka.

Em 1989 o clube organizou uma nova saída. Partindo do topo da parede fizeram algumas descidas e aproveitaram para abrir as primeiras vias em “top rope”, no setor denominado atualmente de Principal. Utilizaram como ancoragens as árvores no topo da parede e exploram as linhas mais óbvias. Nessa época juntou-se ao grupo Wellington Machado, que fez nessa ocasião a primeira ascensão de uma nova linha, que mais tarde foi chamada de Principal.

Essa geração de escaladores seguiu frequentando o lugar até 1991 aproximadamente, e exploraram as linhas centrais da parede, sempre com corda de cima. As vias não foram nomeadas pelos conquistadores.



SEGUNDA FASE

Após o período inicial, surge outro grupo organizado, dessa vez da cidade de São Bento do Sul, seus principais expoentes nessa fase foram: Luís H. Schutzler, Pedro Camprestine, Sandro Jankoski e Joel Machado.

Nesse período o setor foi bastante frequentado e as opções de escaladas aumentaram. Inicialmente em 1992 Luís e Sandro escalam a Molhada com corda de cima e a equipam para guiar em 1993. Ainda em 1992, Luís equipa para guiar, uma das vias abertas com corda de cima pelo pessoal do CEBV, que passa a se chamar de Principal.

Em 1996, Eliseu Pavesi, escalador paranaense, estava na região envolvido com a organização do Campeonato de Escalada Esportiva na cidade de São Bento, começou a abertura da via Preta, mas não terminou, ela foi finalizada em 1999 por Luís e Henrique Neumann.

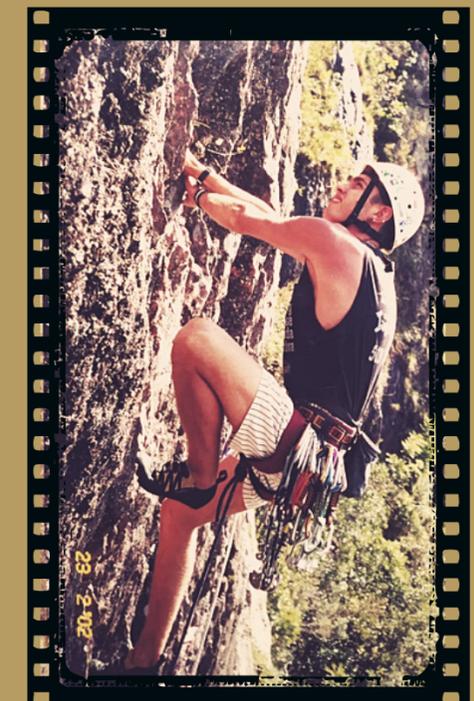


“A primeira via que escalei na época foi a Molhada, que fica bem a direita mais afastada das outras, mas foi em top rope, isso em 1992. Acredito que foi nesse mesmo ano que pinamos a principal, por ser mais fácil na época e por não confiarmos nos pitons, que foram facilmente sacados, e porque não haviam fendas para proteger a via inteira sem piná-la. Escalávamos a via em top rope e marcávamos com magnésio o local que imaginávamos ser o ideal para colocar o grampo.” L. Schutzler

CONSOLIDAÇÃO DA ESCALADA

Foi nessa fase, início dos anos 2000, que a prática da escalada definitivamente se consolidou, novas vias foram abertas e equipadas. Surgiu um novo núcleo de escaladores, dessa vez da cidade de Campo Alegre. Entram em cena Eleandro Pauli e Bruno Brunello, que juntamente com o pessoal de São Bento dão um novo fôlego ao setor.

O ano de 2001 foi marcante para a evolução local. Outra possível via do pessoal do CEBV foi equipada para guiar e deram o nome de Três Pinos. Nesse mesmo ano foram abertas as vias Vaca, Exame de Próstata, Agarrinha Masturbadora e Terceira Idade (parte da linha possivelmente foi explorada nas primeiras manifestações), todas feitas com corda de cima e posteriormente equipadas para guiar. Ainda em 2001 uma dupla de Curitiba abre a via Só Por Deus e encerra mais um ciclo de conquistas.





FASE MODERNA

Com o fortalecimento do núcleo local de Campo Alegre e o surgimento da Associação Pé na Agarra, no ano de 2007 inicia-se uma nova fase. Foram abertas as seguintes vias: Vitaminada, Poder do Reglete, Surdos e Mudos, Use e Abuse, entre outras.

Sistematicamente novas linhas foram sendo descobertas e outros setores foram sendo explorados. Passou-se também a utilizar outras formas de conquista, algumas das novas vias foram abertas vindo de baixo e utilizando equipamentos móveis.

Ainda há possibilidades à serem exploradas. Atualmente o setor conta com mais de 20 diferentes opções, entre vias e variantes. É muito frequentado por escaladores de toda a região, principalmente iniciantes.

PARTE 2

PROJETO REVITALIZAÇÃO

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto foi a atualização e manutenção das vias de escalada pertencentes ao setor Principal, com a troca das proteções antigas, melhoria no traçado, redistribuição e acréscimo de proteções quando necessário.

Os objetivos específicos foram:

- > Levantamento histórico com entrevistas e pesquisas;
- > Autorização dos percursos para as manutenções propostas;
- > Manutenções das vias e acessos;
- > Elaboração de um novo croqui.



JUSTIFICATIVA

Quando o setor começou a ser desenvolvido, ainda no final dos anos 80, devido à facilidade de acesso ao topo da parede e pontos naturais para fazer as ancoragens, optou-se em escalar com corda de cima. Essa passou a ser a forma mais habitual de escalada durante os primeiros anos. Mais tarde, seguindo o processo natural, as vias foram uma a uma sendo equipadas para guiar. A partir desse ponto, o acesso padrão passou a ser feito vindo pela trilha que leva à base da parede e não mais pelo topo.

Como as vias foram equipadas vindo de cima, primeiramente inspecionadas, limpas e testadas, foi possível identificar as partes mais fáceis e assim bater menos proteções possíveis, principalmente devido a dificuldade de furar a rocha. As vias acabaram tendo um padrão considerado como “estilo tradicional”, com poucas proteções tornando os lances mais expostos, porém não foram abertas vindo de baixo, como o estilo sugere.



Desde que a escalada se consolidou no setor, as vias passaram a serem feitas “guiando a vista”, e como a proteção tem um padrão mais tradicional, exige maior desprendimento do escalador, onde uma queda pode gerar um acidente. Nesse caso, essas vias ficam reservadas para escaladores de nível intermediário e como são as mais fáceis acabam dificultando o acesso ao escalador iniciante.

O local há anos que pode ser considerado um “Campo Escola”, principalmente devido ao fácil acesso e vias relativamente fáceis, além do fato demonstrado pela quantidade de iniciantes encontrados todos os finais de semana, assim como inúmeros cursos e aulas que aconteceram e seguem acontecendo no setor.

Partindo do princípio de que as vias em questão foram abertas vindo de cima, acredita-se que algumas delas poderiam ter suas características iniciais de proteções alteradas, a fim de promover uma melhor segurança e assim facilitar o acesso de escaladores iniciantes.

A sugestão é substituir as proteções que não ofereçam mais a segurança desejada, assim como, acrescentar novas proteções no traçado das linhas promovendo maior segurança e favorecendo a identificação do traçado da via. As alterações pretendem manter ao máximo as características originais das vias, um estilo justo, não esportivo, porém evitando que o escalador em caso de queda atinja o solo ou que elas sejam maiores que dez metros. Dessa maneira acredita-se que seria uma proposta valorizando os esforços das primeiras gerações, de acordo com os princípios de conduta ética, e manteria o estilo original desenvolvido no setor.



MANUTENÇÕES PROPOSTAS

> Via Principal

Parada nova independente - Executado

Troca das proteções antigas - Executado

Acréscimo e redistribuição de proteções - Executado

Obs.: O grampo P antigo da saída foi mantido como "recordação", ele ainda oferece segurança e está bem instalado.

> Via Três Pinos

Troca das proteções antigas - Executado

Acréscimo e redistribuição de proteções - Executado

> Preta

Troca das proteções antigas - Executado

Acréscimo e redistribuição de proteções - Executado

> Barriga Preta

Troca das proteções antigas - Executado

Acréscimo e redistribuição de proteções - Executado

> Agarrinha Masturbadora

Troca das proteções antigas - Executado

Acréscimo e redistribuição de proteções - Executado

> Bloco Maldito

Acréscimo de uma proteção na parada - Executado

Acréscimo de uma proteção no traçado da via - Executado

> Terceira Idade

Troca das proteções da parada - Executado

Troca das proteções antigas - Executado pelo conquistador

Acréscimo e redistribuição de proteções - Não autorizado pelo conquistador

> Via Vaca

Acréscimo de uma proteção na parada - Executado

Acréscimo e redistribuição de proteções na parte vertical - Executado

Acréscimo e redistribuição de proteções na variante de acesso - Executado

Obs.: A parte de baixo original continua com grampos P e atualmente com bastante vegetação.



VISTA GERAL

Cascata Paraíso

Campo Alegre/SC

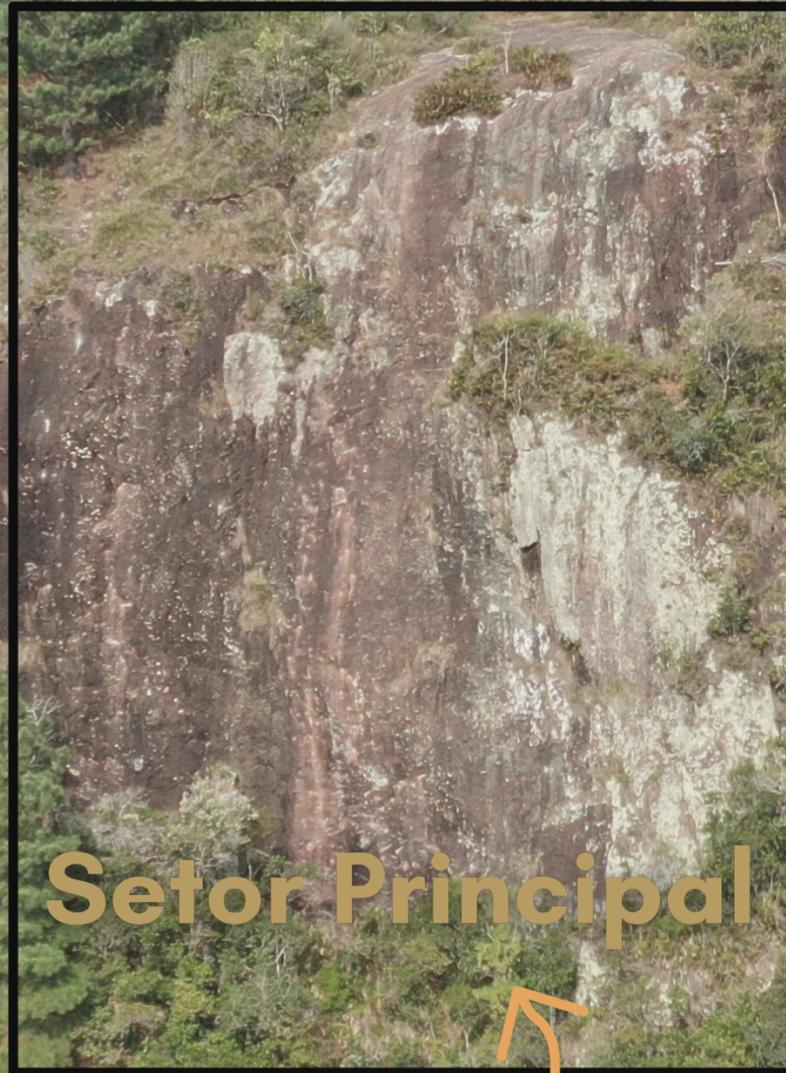


VISTA GERAL

Setores de Escalada



Setor da Esquerda



Setor Principal



Setor da Direita



SETOR DA ESQUERDA

01 - Surdos e Mudos (7a E1)

Eleandro Pauli e Bruno Brunello em 2007

02 - Só Por Deus (6. E1)

Gildo em 2001

03 - Exame de Próstata (6sup E1)

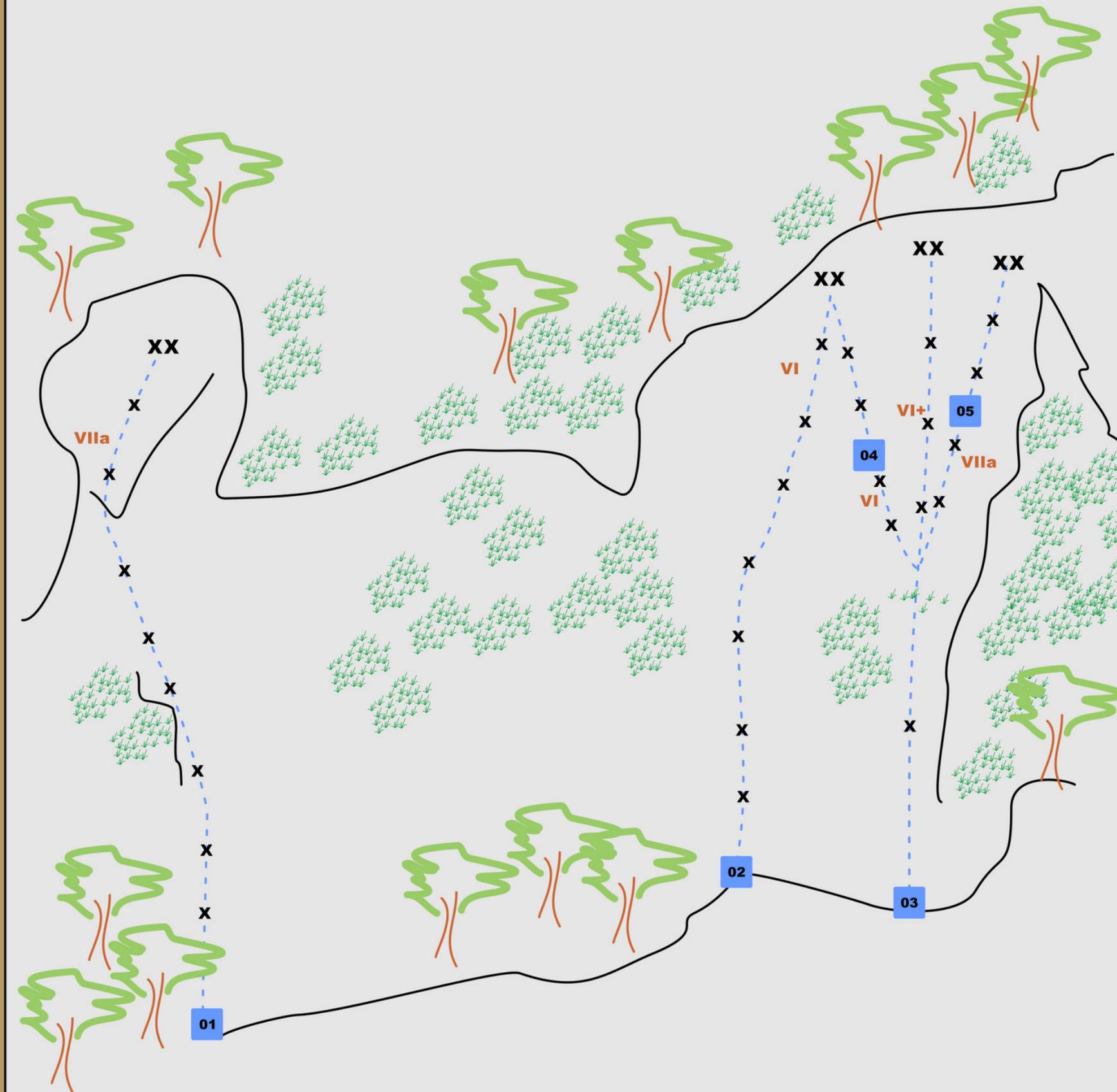
Luís H. Schutzler e Sandro Jankoski em 2001

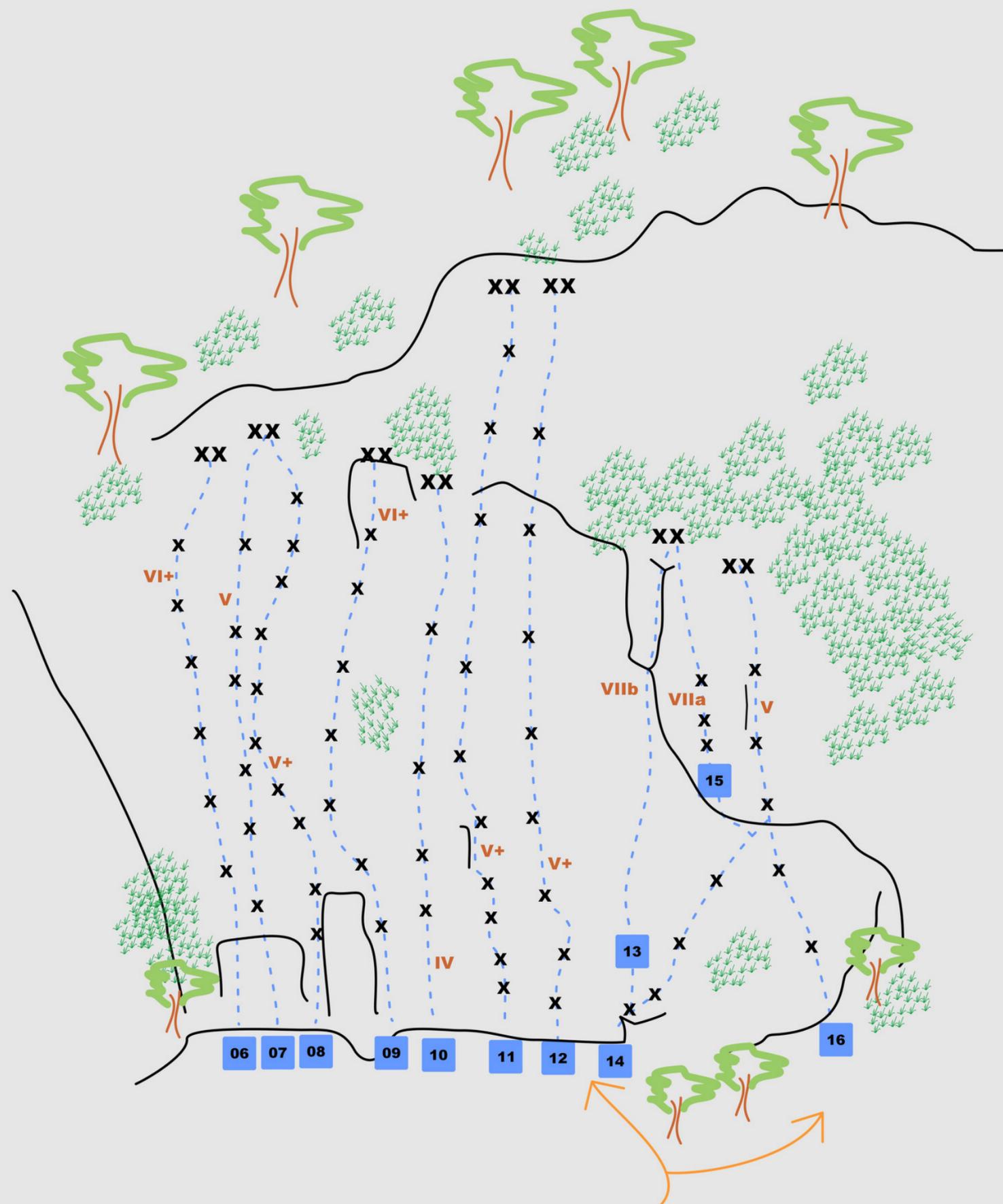
04 - Anônima (6. E1)

Eleandro Pauli e Sérgio da Silva em 2015

05 - Vitaminada (7a E1)

Eleandro Pauli, Alexandre Silva e Rafael Scheffer em 2007





SETOR PRINCIPAL

06 – Agarrinha Masturbadora (6sup E1)

Luís H. Schutzler e Sandro Jankoski em 2001

07 – Preta (5. E1)

Eliseu Pavesi (1996) Luís H. Schutzler e Henrique Neumann em 1999

08 – Barriga Preta (5sup E1)

Eleandro Pauli e Bruno Brunello em 2007

09 – Bloco Maldito (6. E1)

Rafael Scheffer e Eleandro Pauli em 2012

10 – Terceira idade (4sup E2)

Luís H. Schutzler em 2001

11 – Principal (5sup E2)

Wellington Machado em 1989/90

Equipada posteriormente por Luís H. Schutzlere e Sandro Jankoski em 1992

12- Três Pinos (5. E2)

Wellington Machado em 1989/90

Equipada posteriormente por Luís H. Schutzlere e Sandro Jankoski em 2001

13 – Use e Abuse (7b E2) – Via em móvel (.5 ao 3)

Eduardo Geovane em 2010

14 – Acesso Vaca (4. E1)

Eleandro Pauli e Bruno Brunello em 2002

15 – Poder do Reglete (7a E1)

Eleandro Pauli e Bruno Brunello em 2002

16 – Vaca (5. E1)

Luís H. Schutzler, Eleandro Pauli e Bruno Brunello em 2001

SETOR DA DIREITA

17 - Equilíbrios Tur (7c E1)

Luís H. Schutzler, Eleandro Pauli e Bruno Brunello em 2002

18 - Molhada (6sup E2)

Luís H. Schutzler e Sandro Jankoski em 1992

19 - Nova Era (7b E1)

Eleandro Pauli e Sérgio da Silva em 2018

20 - Ponta de Faca (7c E2) - via mista

Hélio becker e Maikon Pollum em 2019

21 - Crux sem Fixo (6sup E2) - via mista

Rafael Scheffer em 2018

22 - Misto Quente (6sup E2) - via mista

Rafael Scheffer e Eleandro Pauli em 2008



AGRADECIMENTOS

Meu muito obrigado aos que antes de nós vislumbraram o potencial desse incrível setor e abriram as primeiras vias.

Aos amigos Irivan Burda e Marcelo Santos da Bonier Equipamentos, pelo fundamental apoio com as modernas chapeletas.

Aos alunos que participaram das Oficinas de Manutenção e botaram literalmente a "mão na massa", Paula Vítola, Samantha Rosa, Adones Martins, Marcelo Michels, George Marcel, Felipe Torres e Rodrigo Vaz.

Ao Luís Luke Schutzler e Eleandro Pauli pela ajuda nas decisões importantes com relação as manutenções. A todos os amigos que colaboraram com a Vakinha para aquisição dos chumbadores. A Yara de Mello pela foto aérea do setor e a todos os demais incentivadores que me auxiliaram em algum momento.

REALIZAÇÃO



[a_salamandra](https://www.instagram.com/a_salamandra)



djcasas@asalamandra.com.br



[47 9 9904 7010](https://api.whatsapp.com/send?phone=47999047010)

APOIO

BONIER

